

KIJANI

investimentos

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Janeiro 2023

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Administração	Banco Daycoval S.A
Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	02
Quantidade de Cotas	57.424.906
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Em janeiro os recursos da nova emissão **encontram-se 99% alocados**, com **ticket médio de R\$ 28,8 milhões**. Entregamos um percentual de operações primárias superior a 85%, em linha com a estratégia apresentada durante o roadshow. O portfólio global encerrou o mês com **alocação de 98,7% em ativos alvo¹**, sendo **89% da carteira em operações primárias**. O spread da carteira subiu ligeiramente para **CDI + 4,47% ao ano**. O portfólio atingiu **19 devedores em 12 setores do agronegócio** com a inclusão de dois novos ativos ao longo do mês, que impactaram positivamente o spread médio da carteira.

Com base nos resultados de janeiro, **distribuiremos no dia 15 de fevereiro** de 2023 (11º dia útil do mês conforme previsto na alteração do regulamento do fundo) dividendos no valor de **R\$ 0,13 por cota**, representando **dividend yield de 1,3% ao mês** em relação ao valor da cota na oferta pública, e em linha com o que informamos nos últimos relatórios. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em fevereiro representa uma **rentabilidade equivalente a 115,7% do CDI²**. No acumulado dos últimos 11 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,35, o que equivale a **remuneração de 132,6%³ do CDI líquido** sobre o valor da cota na oferta pública.

Seguimos trabalhando de forma consistente na originação e estruturação de transações, com **quatro novas operações proprietárias** em estruturação e com execuções previstas ao longo dos meses de **fevereiro e março**, que representarão um volume adicional superior a **R\$ 100 milhões**. Esse novo montante não apenas reforça a capacidade da Kijani dentro do Agronegócio, mas também ilustra nossa estratégia de gestão ativa de portfólio, gerando transações primárias e secundárias que buscam entregar aos nossos investidores maior rentabilidade e diversificação da carteira.

Com as recentes mensagens do Banco Central, o mercado passou a precificar um **ciclo mais longo de taxas de juros elevadas**, prevendo uma **queda na taxa SELIC apenas para 2024**. Diante desse cenário, devemos observar em toda cadeia do agronegócio, de produtores às empresas, uma **maior cautela** na tomada de novos créditos. Acreditamos que essa dinâmica é **saudável e necessária** para o setor, representando uma **oportunidade ainda maior para a Kijani**, que se utilizará **da expertise e penetração no agronegócio** para seguir **gerando mais valor** aos investidores. Adicionalmente às operações previstas para fevereiro e março, temos um **pipeline robusto de novas transações** para os próximos meses, que continuará **gerando oportunidades de ganhos adicionais** ao portfólio e **diversificação de risco**, buscando oferecer uma carteira com um dos **melhores retornos ajustado** ao risco do mercado.



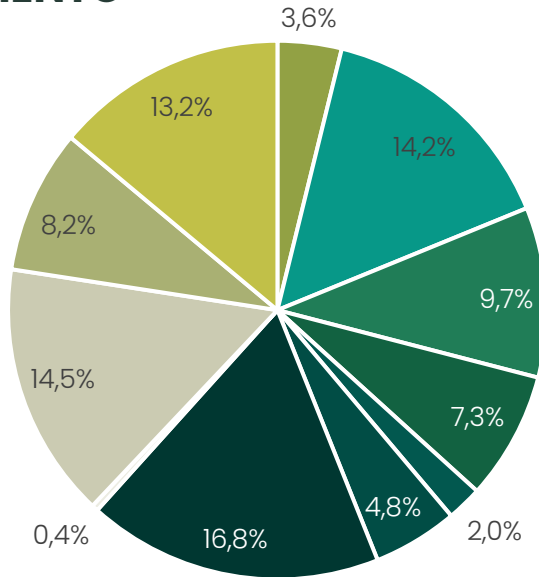
89% operações primárias



19 devedores em 12 setores

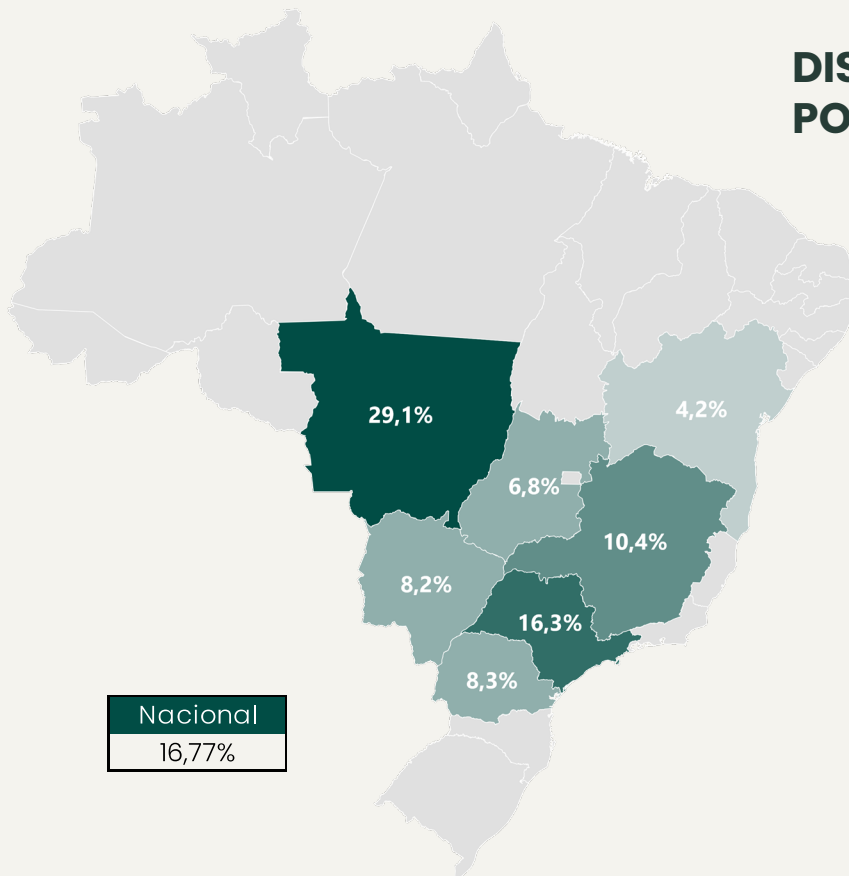
*Dividendos a serem pagos em 15/02

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

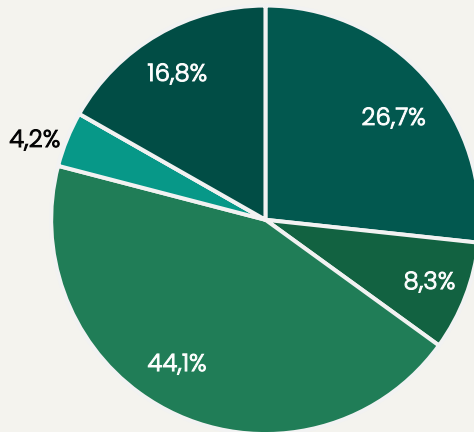


- Máquinas e Equipamentos
- Açúcar e Etanol
- Produtor PF - Agrícola
- Produtor PF - Pecuária
- Produtor PJ - Agropecuária
- Cooperativa
- Varejo de insumos agrícolas
- Defensivos
- Logística
- Produtor PF - Agropecuária
- Alimentos e Bebidas

DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



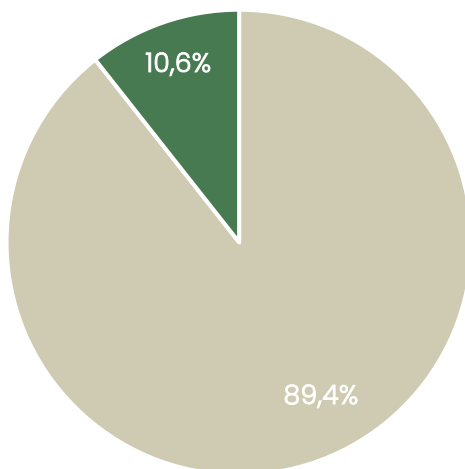
■ Sudeste ■ Sul ■ Centro-Oeste ■ Nordeste ■ Nacional

YIELD MÉDIO

**CDI +
4,47%**

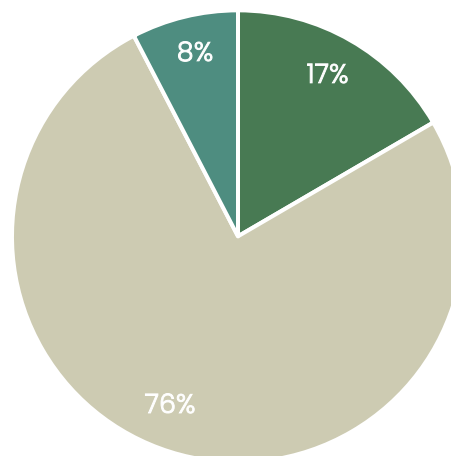
considerando o
equivalente em CDI
para os instrumentos
indexados à inflação

DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+
■ IPCA+

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ Até 2
anos
■ 2 a 4 anos
■ Acima de
4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	10.000.000	IPCA+	8,67%	4,00	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%	1,79%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	11.002.108	IPCA+	7,09%	3,70	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,97%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.944.439	CDI+	4,50%	1,70	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%	1,60%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	2,10	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	4,29%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	2,10	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	2,86%
CRI	Cooperativa	S	23.768.090	CDI+	4,34%	5,10	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	4,25%
CRI	Cooperativa	S	2.761.002	CDI+	4,34%	5,10	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	0,49%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.177.709	CDI+	5,29%	1,90	Reais - LTV: 69%	4,32%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.107.500	CDI+	5,29%	1,90	Reais - LTV: 69%	4,31%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.000.000	CDI+	4,25%	1,90	Fidejussórias	4,29%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	20.000.000	CDI+	4,25%	2,40	Fidejussórias	3,58%
CRA	Produtor PF - Agrícola	CO	10.135.000	CDI+	5,25%	0,44	Fidejussórias	1,81%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	20.008.871	CDI+	6,08%	2,20	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%	3,58%
CRA	Açúcar e etanol	SE	34.557.330	CDI+	4,50%	2,10	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	6,18%
CRA	Defensivos	CO	2.000.000	CDI+	4,75%	2,40	Fidejussórias	0,36%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	23.000.000	CDI+	8,00%	2,80	Reais - LTV: 61%	4,11%
CRA	Açúcar e etanol	S	19.000.000	CDI+	4,25%	2,80	Reais + Fidejussórias - LTV: 48%	3,40%
CRI	Logística	CO	80.000.000	CDI+	4,00%	3,40	Reais - LTV: 87%	14,31%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	10.000.000	CDI+	4,00%	3,30	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,79%
CRI	Alimentos e bebidas	SE	37.000.915	IPCA+	5,71%	3,80	Fidejussórias	6,70%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,80	Fidejussórias	6,26%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	3,10	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%	8,05%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	3,10	Reais + Fidejussórias - LTV: 97%	5,37%
CRA	Açúcar e etanol	CO	15.428.717	CDI+	1,00%	5,70	Reais. Empresa com rating público AAA	2,76%
Caixa								
LIQUIDEZ	-	-	6.953.640	-	-	-	-	1,24%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Nov-22	Dez-22	Jan-23
Total Receitas	6.880.590	8.135.585	8.391.136
Taxa de administração	(495.511)	(508.114)	(560.009)
Taxa de performance	0	0	0
Outras Despesas	(89.644)	(868.654)	(39.045)
Total Despesas	(585.155)	(1.376.768)	(599.055)
Resultado líq. do Fundo	6.295.435	6.758.817	7.792.081
Resultado por cota	0,110	0,118	0,136
Rendimento distribuído/Cota	0,12	0,13	0,13

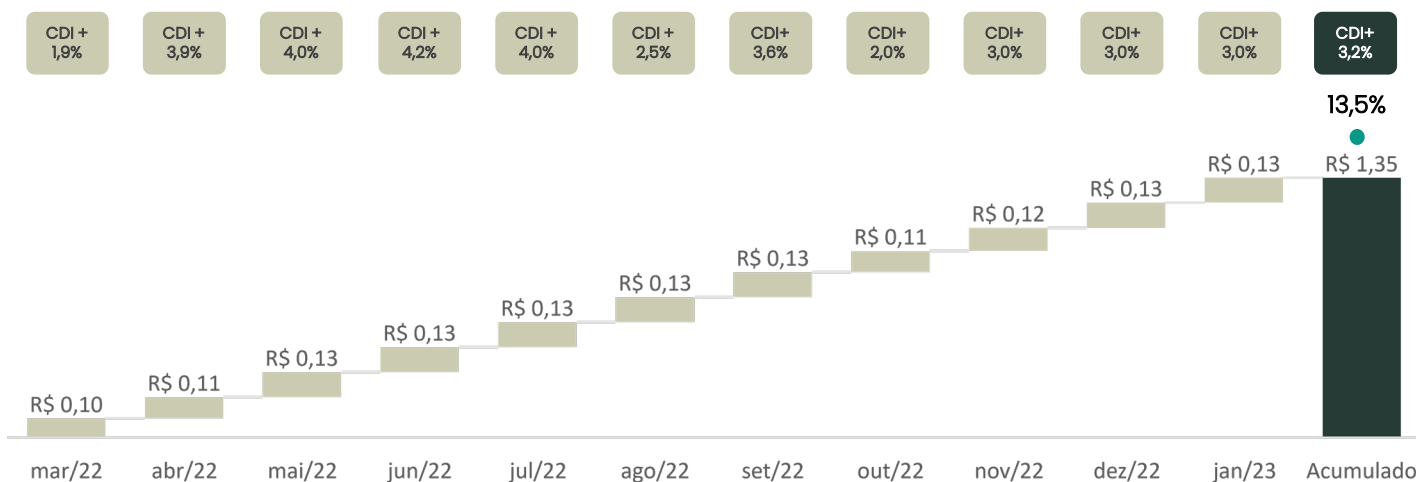
RENTABILIDADE

Número de cotas	57.424.906	57.424.906	57.424.906
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil ¹	9,72	9,79	9,77
Dividend yield (mensal) cota oferta	1,20%	1,30%	1,30%
%CDI	118%	116%	116%
Gross-up %CDI ²	138%	136%	136%

1) Cota com

2) Gross-up CDI considera alíquota de 15%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Alcoeste

Nascida como empresa familiar e com a história profundamente conectada à imigração japonesa no Brasil, a Alcoeste é uma usina sucroenergética localizada em Fernandópolis (SP) e atuante a mais de 30 anos no mercado de açúcar e etanol.

Fundada em 1982 pelos irmãos Kosuke Arakaki e Riromassa Arakaki, a companhia se consolidou entre as principais e mais tradicionais empresas do setor. E hoje, em 2023, continua sendo administrada por descendentes da família fundadora que mantém a tradição da companhia.

A usina se diferencia pelo foco em inovação e aprimoramento tecnológico, capacitação dos colaboradores, responsabilidade social e respeito pelo meio ambiente. Hoje, o grupo que iniciou com foco na moagem de cana é controlador de diversos empreendimentos agropecuários, agroindustriais e imobiliários através do Grupo Arakaki.


A empresa tem localização privilegiada no interior de São Paulo, próxima à malha logística de primeira qualidade. Tem capacidade de processamento de 2,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano e 95% de sua matéria prima é fruto de sua produção verticalizada.

100 milhões de litros de etanol por safra

30 mil hectares cultivados

Capaz de processar 2,1 milhões de tons.

Resumo da operação¹

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIAS	Percentual do portfólio
	Açúcar e Etanol	Sudeste	Alienação Fiduciária de Imóveis; Cessão Fiduciária de Contratos; Aval; Fundo de Reserva	1,63% (1 ativo)

Visão Geral | Macro

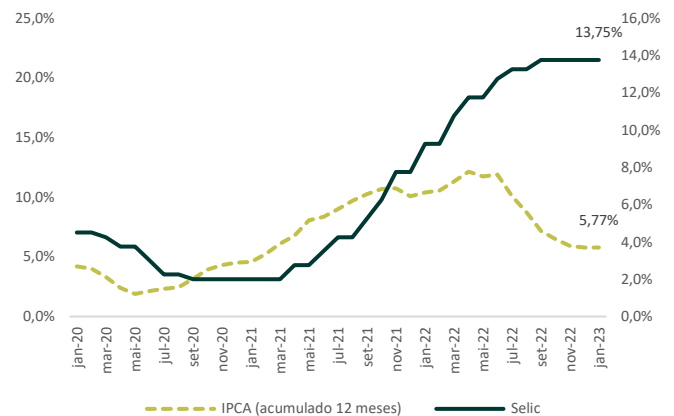
O ano de 2023 começou com incertezas tanto políticas quanto econômicas no radar. Depois da mais disputada eleição presidencial da história e com a transição do legislativo, o Brasil aguarda importantes definições do novo governo. Discussões sobre a nova âncora fiscal, rumos da política econômica, manutenção de incentivos fiscais sobre combustíveis, reajuste do salário mínimo, dentre outros tem dominado a atenção do país.

Enquanto o mercado digere as notícias, os novos dados do Boletim Focus já refletem as incertezas macroeconômicas. O último relatório, publicado no dia 31 de janeiro, prevê inflação de 5,74% (ante 5,31% há quatro semanas) para 2023, e 3,90% (ante 3,65% há quatro semanas) em 2024. Já para o PIB a expectativa permanece inalterada, com crescimento de 0,80% em 2023 e 1,50% em 2024.

O IPCA registrou avanço de 0,53% em janeiro, conforme divulgado pelo IBGE, ligeiramente abaixo do registrado em janeiro de 2022 (0,54%), acumulando 5,77% nos últimos doze meses. Os maiores impactos vieram dos grupos alimentos e bebidas (0,59%) e transportes (0,55%), com 0,13 p.p. e 0,11 p.p. respectivamente. Vale ressaltar que houve desaceleração frente a dezembro para o índice geral (0,62% no mês anterior) e para seu principal agressor, alimentos e bebidas (0,66% em dezembro).

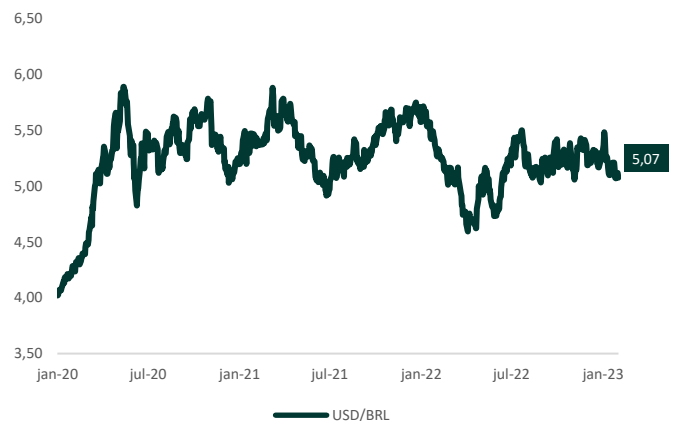
O COPOM se reuniu entre 31/01 e 01/02 pela primeira vez em 2023, e cuja decisão foi pela manutenção da taxa Selic em 13,75%. O conselho adotou tom mais rígido na sua divulgação, tendo em mente fatores de risco como: (i) incerteza sobre a política fiscal do governo eleito; (ii) pressão inflacionária global; (iii) redução do hiato do produto (indicador que mensura as oscilações cíclicas da economia). O distanciamento da meta nas projeções para o IPCA em 2024 e 2025 influenciam a manutenção da postura vigilante do Banco Central por prazo ainda mais prolongado, indicado pelo cenário alternativo sem cortes na taxa Selic em 2023.

Evolução Selic x IPCA



No mercado de divisas doméstico, o dólar recuou em janeiro frente ao real, encerrando o mês em queda de 3,88%. No mercado internacional o DXY (índice que mede a força do dólar frente a cesta de moedas) registrou queda de 2,31% enquanto investidores aguardavam a divulgação dos indicadores de janeiro e a decisão e pronunciamento do banco central americano (FED).

Evolução Dólar x Real



No comércio internacional o Brasil teve desempenho positivo, atingindo superávit de US\$ 2,7 bilhões, dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria e Comércio. As exportações cresceram 11,7% em relação ao mesmo mês de 2022, quando havia sido registrado déficit na balança comercial.

Ainda no último dia do mês, o FED anunciou sua decisão sobre a política monetária, elevando a banda de juros em 0,25 p.p. (agora entre 4,5% e 4,75%). Constou na ata da reunião que apesar de sinais de arrefecimento, a inflação continua elevada e a política monetária suficientemente restritiva, com possibilidade de novas altas, será mantida pelo prazo necessário para que a inflação convirja à meta (2%). O presidente do FED, Jerome Powell, afirmou ainda que não vê espaço para corte de juros em 2023, tendo em vista principalmente a resistência do núcleo inflacionário e do mercado de trabalho que segue aquecido.

Ainda nos EUA, o flash PMI (prévia do índice que é usado para medir atividade econômica) registrou alta em relação a dezembro, atingindo 46,6 (serviços) e 46,8 (indústria). A atividade econômica continua registrando contração (resultados abaixo de 50), entretanto com nível mais suavizado, com resultados superando a mediana das expectativas de mercado.

Adicionalmente, a China registrou alta no PMI composto (indústria e serviços), com o indicador a 51,1, o que indica retorno da expansão econômica e acima das expectativas. Estímulos ao mercado imobiliário e ao setor bancário foram anunciados. Em relação a crédito, a intenção do estado chinês é disponibilizar crédito direto às famílias, aumentando o consumo e estimulando o PIB.

Visão Geral | Agro

A Iniciativa Grãos (movimento promovido pela Nações Unidas e Turquia) se mostrou eficaz em meio a guerra entre Rússia e Ucrânia, mostrando seu impacto após temores de escassez global de alimentos. O volume total exportado pela Ucrânia, de agosto a meados de janeiro, totalizou 17,8 milhões de toneladas com destinação a 42 países, sendo a China o maior destinatário. O acordo foi o principal componente da queda recente dos preços dos alimentos.

O índice de preços dos alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu pelo nono mês

consecutivo em dezembro. O indicador atingiu 132,4 pontos no mês, 2,6 pontos abaixo do observado em novembro. A queda no índice foi impulsionada pela forte queda nos preços internacionais dos óleos vegetais (-6,7%) além das quedas em cereais (-1,9%) e carne (-1,2%). As quedas compensaram os ligeiros aumentos nos preços do açúcar (+2,4%) e laticínios (+1,2%). Apesar da constante queda no decorrer dos últimos meses, a média do índice ainda está 14,3% acima da média de 2021, período anterior ao conflito entre Rússia e Ucrânia.

O 4º Levantamento - Safra 22/23 divulgado pela Conab aponta para produção de 310,9 milhões de toneladas, redução de 1,3 milhões ante o último levantamento. Apesar da correção, o volume total ainda representa aumento de 14,5% em relação à safra anterior. O excesso de chuvas e baixas temperaturas em algumas regiões do sul e sudeste atrasaram o início da semeadura das culturas de primeira safra que se encerrou em dezembro. Com isso, os produtores permanecem monitorando a evolução das lavouras e os efeitos do comportamento climático, fator preponderante para a definição da produtividade.

As exportações do agronegócio em dezembro somaram US\$ 11,3 bilhões, aumento de 15,4% em relação a dezembro de 2021, quando havia sido registrado recorde para o mês.

No acumulado do ano, as exportações brasileiras também apresentaram recorde para a série histórica iniciada em 1997, totalizando US\$ 159,1 bilhões, aumento de 32,0% frente a 2021. O bom desempenho das exportações foi fruto do: (i) aumento dos preços médios em dólar dos principais produtos em 22,1%; (ii) e aumento de 13,1% no volume total exportado.

Os temores de perdas ocasionadas pela seca severa na Argentina mantêm o mercado mundial de alimentos apreensivo. As bolsas de grãos alertam para possíveis perdas de até 2,2 p.p. no PIB de 2023, com impactos significativos aos cofres do país e suas chances de cumprir as metas fiscais impostas pelo FMI. O custo da seca para a safra 22/23 chega a US\$ 10,4 bilhões para os produtores de soja, milho e trigo, com queda de

23,0% da produção comparado à expectativa inicial. Devido a esse cenário, efeitos secundários indesejados afetam a economia como um todo, impactando valores de frete, serviços financeiros e construção civil, agravando ainda mais a situação econômica do país.

Visão Geral Commodities

Soja

O indicador da soja ESALQ/BM&FBOVESPA – Paranaguá, fechou o mês a R\$ 173,93 a saca, queda de 5,69% em relação ao mês anterior. A desvalorização do dólar somado às comemorações do ano novo chinês, que reduziu o volume de negociações com o país asiático, pressionaram as cotações internas da soja ao longo mês de janeiro.

O contrato de soja com vencimento em março encerrou o mês com alta de 0,9% a US\$ 15,38 por bushel. Já as cotações de soja em Chicago no mercado spot (ZSY00), encerraram o mês a US\$ 15,19 por bushel, alta de 1,1%. As cotações foram pressionadas pela preocupação com a seca continuada na Argentina e o atraso na colheita brasileira, que posterga a chegada de nova oferta ao mercado.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



Soja - Chicago (ZSY00)



Novas estimativas divulgadas no 4º Levantamento – Safra 22/23 revisaram para baixo a produção pelo segundo mês consecutivo. A produção de soja em grãos para a safra 22/23 foi revisada de 153,5 para 152,7 milhões de toneladas, com ajustes tanto na área cultivada quanto na produtividade das lavouras. Mesmo com a revisão, é esperado recorde para a série histórica com aumento de 22,2% em relação à safra anterior. Com a semeadura se aproximando da conclusão, 98% da área já foi finalizada, o desenvolvimento das lavouras é considerado satisfatório em boa parte das regiões produtoras. Já nas regiões do Maranhão, Paraná, Santa Catarina e principalmente Rio Grande do Sul o volume e má distribuição das chuvas causam apreensão aos produtores.

No que tange à exportação, o complexo soja apresentou o segundo maior valor da série histórica em receitas para o mês desde 1997. Com participação de 19,2% do total exportado em dezembro o complexo representou US\$ 2,2 bilhões em receitas, queda de 2,7% em relação ao mesmo período de 2021. Apesar do aumento no preço médio de exportação em 23,2%, alcançando US\$ 617 por tonelada, a redução das receitas reflete a queda de 25,5% no volume total embarcado de soja em grão, que totalizou 2,02 milhões de toneladas.

Seguindo a mesma tendência, o óleo de soja foi o segundo maior volume exportado para a série histórica, com 2,6 milhões de toneladas, aumento de 58,1% em relação a 2021. Com a quebra de safra na Argentina, as exportações de farelo e óleo de soja devem permanecer elevadas ao longo de 2023, refletindo na manutenção dos preços nacionais.

A Argentina caminha para a quarta safra consecutiva com quebra na produção, que tem sido parcialmente compensada pelo milho que também sofre com a seca. No entanto o terceiro ano de La Niña e a conseqüente falta de chuvas na região, tem feito produtores abandonarem a produção em diversas localidades. As exportações podem cair em até 20% na safra 22/23 para apenas US\$ 4,5 bilhões, aponta relatório da Bolsa de Cereais de Rosário. Esses fatores seguem

trazendo perspectivas pouco otimistas e impulsionam as cotações da soja em Chicago.

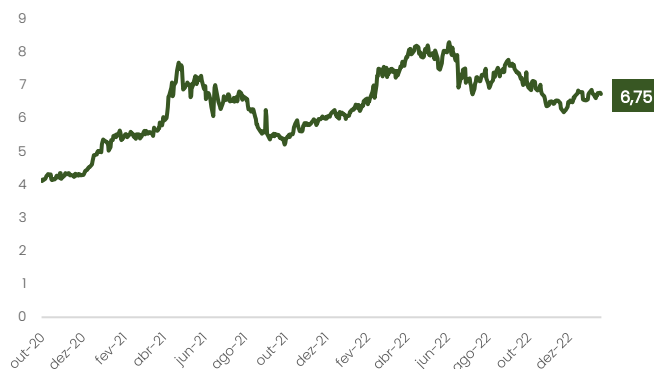
Milho

O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho fechou janeiro a R\$ 85,49 por saca, recuo de 0,67% em relação a dezembro. A baixa nas cotações é reflexo das expectativas de maior oferta do grão no mercado interno. Já no mercado internacional, as cotações encerraram o mês em alta, o contrato futuro do milho com vencimento para março na Bolsa de Chicago fechou cotado em US\$ 6,775 por bushel, 1,1% acima do mês anterior. Os preços foram influenciados pela previsão de seca na Argentina nos últimos dias do mês, o que poderá afetar a oferta no grão no cenário global. Já no mercado spot em Chicago, as cotações para o milho (ZCY00) fecharam em baixa de 0,9% a US\$ 6,746 por bushel.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



Milho - Chicago (ZCY00)



A colheita do milho 1ª safra está avançando nas principais regiões produtoras, bem como a semeadura do safrinha, que atingiu 96% da área. Assim, as perspectivas de produção para a safra de milho 22/23 se mantiveram otimistas em janeiro, com expectativa de 125,1 milhões de toneladas, aumento de 10,9% ante à safra anterior, segundo o 4º Levantamento – Safra 22/23 da Conab. Os bons números esperados refletem o aumento na área plantada (3,4%) e na produtividade (7,3%). Do total produzido, cerca de 80,8 milhões de toneladas (64,6%) devem abastecer a demanda interna ao longo de 2023.

Segundo dados da Secex, até a terceira semana de janeiro o país já havia embarcado 4,22 milhões de toneladas de milho, aumento de 54,6% em relação a janeiro/22. Para o ano, as expectativas são grandes com relação as exportações, principalmente para a China. O Brasil hoje é o terceiro maior exportador do grão para o país asiático (2,7 milhões de toneladas) atrás de Ucrânia (3 milhões) e Estados Unidos (15 milhões), com chances significativas de aumentar seu market share caso os conflitos de Rússia-Ucrânia perdurem por mais tempo.

A safra 22/23 dos Estados Unidos está estimada em 13,730 bilhões de bushels, redução de 9,0% em relação a última safra, como aponta relatório da USDA (*United States Department of Agriculture*). No entanto, a produtividade deve subir 0,6% em relação ao mesmo período, cerca de 173,3 bushels/acre. A redução das estimativas é reflexo da seca que atinge grande parte das regiões do Cinturão do milho e das Grandes Planícies.

Açúcar e Etanol

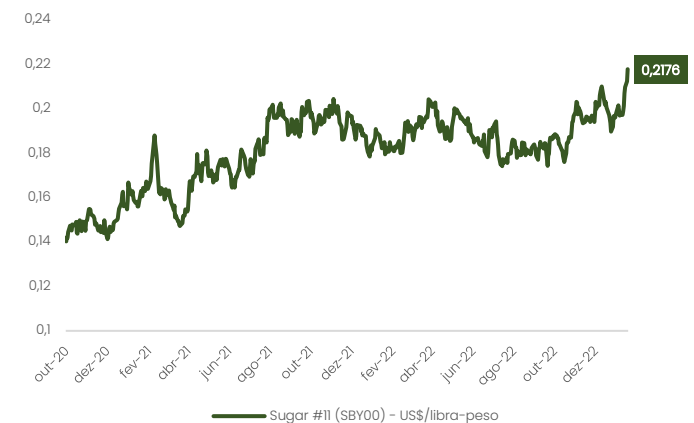
A cotação da saca de 50 kg para o açúcar VHP em dezembro encerrou cotado a R\$ 134,58, queda de 2,9% em relação ao mês anterior. No dia 31 de janeiro, a cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou em US\$ 0,2176 por libra-peso, aumento de 8,6%. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento março de 2023 fecharam em alta de 8,6% em US\$ 0,2176 por libra-peso. A alta foi puxada pela

redução da produção e exportação de açúcar da Índia e devido à baixa do dólar ante o real tornando as exportações brasileiras menos atraentes, resultando em aperto momentâneo na oferta global.

Açúcar VHP – Nacional

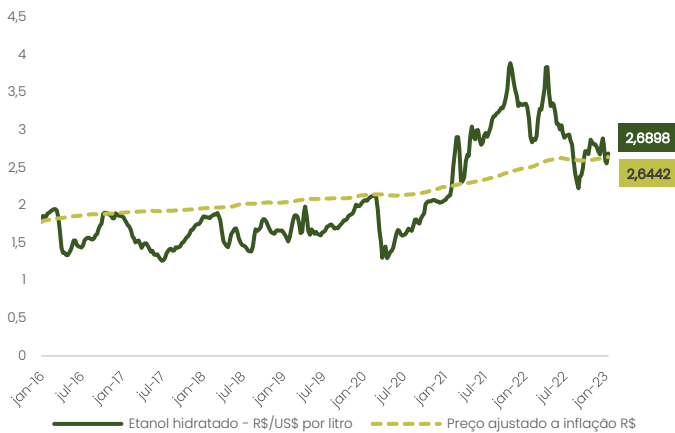


Açúcar – Nova Iorque (Sugar #11)



O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a semana do dia 23 de janeiro a R\$ 2,69, redução de 6,9% em relação à semana do dia 26 de dezembro. No início do mês o preço etanol retraiu refletindo a manutenção da desoneração dos impostos PIS/COFINS sobre a gasolina. Porém, com os reajustes sobre a gasolina na refinaria realizados pela Petrobrás, o preço do álcool reagiu ainda que insuficiente para compensar as quedas anteriores.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



Após a quebra precoce na colheita e processamento de cana durante a safra 21/22 que provocou redução significativa na produtividade dos canaviais devido ao longo período de seca e fortes geadas, o setor começa a mostrar recuperações na safra atual.

No acumulado da safra 22/23, até a primeira quinzena de janeiro, a fabricação de açúcar cresceu 4,4% em relação ao mesmo período da safra anterior, totalizando 33,5 milhões de toneladas. Para o etanol a produção apresentou aumento de 3,3%, totalizando 27,7 milhões de litros.

As condições climáticas favoráveis e os investimentos feitos pelos produtores da região centro-sul nos últimos meses, devem impulsionar a safra 23/24 para forte recuperação, com expectativa de retorno aos níveis de produtividade observados antes dos últimos La Niña 's. Estimativas divulgadas pela StoneX indicam aumento de 5,5% da moagem de cana-de-açúcar para a safra 23/24 em relação a 22/23, totalizando 587,6 milhões de toneladas.

As exportações de açúcar no mês de janeiro totalizaram 2,2 milhões de toneladas, aumento de 14,4% em relação ao mesmo mês da safra anterior. As receitas cresceram 30,1%, totalizando US\$ 949,6 milhões. As exportações brasileiras foram positivamente impactadas pelos baixos volumes exportados pela Índia associada à um mercado global de açúcar aquecido. Chuvas excessivas e

tempos nublados nos meses de setembro e outubro reduziram o crescimento vegetativo da cana-de-açúcar na Índia. A produção de açúcar na maior produtora mundial atingirá 34,3 milhões de toneladas, queda de 4% em relação à safra recorde anterior. Essa queda deve seguir beneficiando os embarques de países como o Brasil e Tailândia.

Já as exportações de etanol para o mesmo período totalizaram 323,5 milhões de litros, aumento de 66,3% em relação ao mesmo mês da safra anterior. As receitas aumentaram 78,7%, totalizando US\$ 229,9 milhões. De acordo com a Conab, o incremento na produção de etanol total e o enfraquecimento da demanda do biocombustível no mercado interno favoreceram a ampliação das exportações do produto.

Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou janeiro em R\$ 288,7, alta de 0,6% no mês. Apesar da ligeira alta das cotações ao final do mês, a média mensal se manteve inferior a observada no mês de dezembro. A redução na cotação média esteve atrelada ao crescimento da produção de animais jovens levando, conseqüentemente, à maior oferta de gado pronto para ao abate. Em Chicago as cotações para o Boi gordo (GFY00) fecharam em queda de 0,8%, a US\$ 180,42 centavos por libra-peso.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



Boi gordo - Chicago (GFY00)



Os custos de produção da pecuária focadas no sistema cria subiram 10,2% em 2022. A guerra entre Rússia e Ucrânia em conjunto com o dólar elevado ao longo do ano, pressionaram os custos de produção da pecuária de corte no Brasil.

As exportações de carne bovina (fresca, refrigeradas ou congelada) registraram 160 mil toneladas em janeiro, aumento de 16% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As receitas totalizaram US\$ 775,8 milhões, 7% acima do mesmo período de 2022. As expectativas refletem as projeções de crescimento do consumo ao redor do mundo em 2023 para carne bovina.

A produção de carne bovina sustentável está crescendo no Mato Grosso do Sul. Desde 2021, o aumento foi de 87%, o que representa 78.337 cabeças de gado de produção. O estado do MS está reduzindo o ICMS em 50% para os pecuaristas que optam pelo sistema de produção sustentável, o que deve impulsionar ainda mais a modalidade.

Avicultura

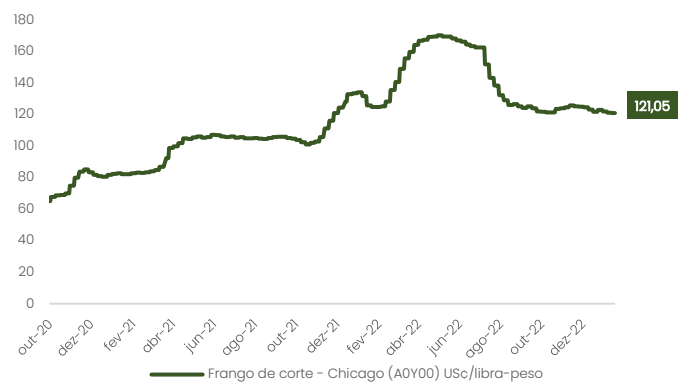
As cotações do frango congelado CEPEA/Esalq e do frango resfriado CEPEA/Esalq encerraram o mês a R\$ 6,56 e R\$ 6,76, queda de 13,8% e 11,9% respectivamente. A baixa nas cotações é reflexo do excesso de oferta da proteína no mercado interno aliado ao baixo poder de compra dos consumidores no mês de janeiro, o que enfraqueceu a demanda. Em Chicago as cotações para o frango de corte

(A0Y00), encerraram o mês em queda de 0,55% a US\$ 121,050 centavos por libra-peso.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ - SP



FRANGO DE CORTE - CHICAGO (A0Y00)



Com a gripe aviária afetando o mercado internacional, o Brasil deve ganhar ainda mais participação (atualmente 40%) nas exportações de frango, uma vez que os rígidos controles sanitários mantêm o país livre da doença.

Os embarques da carne de frango (in natura) apresentaram recorde em janeiro, alcançando 388,6 mil toneladas, aumento de 22,4% em relação ao ano anterior. Por outro lado, o preço médio ficou relativamente baixo (US\$ 2.000/tonelada), compensado pelo maior volume exportado.

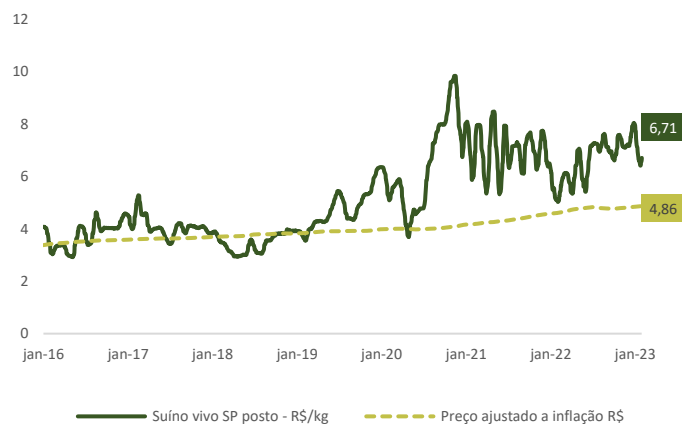
Conforme dados da Embrapa, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango)

registrou 413,49 pontos em janeiro de 2023. O valor representa uma queda de 3,5% quando comparado a dezembro de 2022, em 12 meses o índice acumula queda de 3%. É importante destacar que houve uma atualização na metodologia de cálculo do índice, visando corrigir possíveis distorções. Houve redução da conversão alimentar de 1,8 para 1,7 kg de ração por “kg vivo” e aumento do peso final de 2,6 kg para 2,9 kg.

Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP – posto fechou o mês a R\$ 6,75/kg, alta de 0,6%, enquanto o CEPEA/Esalq MG – posto apresentou alta de 0,3% no mês, fechando a R\$ 7,16/kg. As principais associações do setor relataram: (i) menor oferta de animais para abate; e (ii) final de férias escolares como motivação para o aumento nos preços. Em Chicago, as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês com queda de 10% a US\$ 78,95 centavos por libra-peso.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



O setor vem enxergando de forma positiva as perspectivas para 2023, principalmente em relação ao mercado externo. A abertura de novos mercados como México e Canadá, o aumento nos volumes embarcados para parceiros importantes como Filipinas e Tailândia e a recuperação da demanda chinesa no 2º semestre (melhor 2º semestre da série histórica, com 230 mil toneladas), são apontados como fatores que influenciaram positivamente o mercado.

Os dados de janeiro de 2023 reforçam a tese de um período positivo para o setor, com volume de 80 mil toneladas e receita de US\$ 198 milhões, 18% e 32% acima de janeiro do último ano respectivamente.

Em relação ao mercado doméstico, o setor espera a divulgação final da produção de 2022 enquanto projeta ofertas mais balanceadas no mercado. Essa postura se deve a dados do IBGE referentes ao segundo e terceiro trimestre do último ano, que mostram desaceleração na expansão da produção. Ainda, os preços em janeiro mostram resiliência para o mercado, indo na contramão da série histórica de recuo no mês.

Marcelo Lopes, presidente da ABCS (Associação Brasileira dos Criadores de Suínos), relatou que apesar do otimismo quanto a retomada da demanda pela carne brasileira, é importante manter-se atento em relação a fatores que podem influenciar nos custos de produção. Ele aponta variação cambial, preços de commodities, demanda mundial de grãos, situação de grandes exportadores de commodities como Ucrânia e Argentina, como fatores de risco para aumento nos custos do setor.

Conforme dados da Embrapa, o Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) registrou 399,42 pontos em janeiro de 2023. O valor representa uma queda de 13,5% em relação a dezembro de 2022, e em 12 meses o índice acumula queda de 6,6%. Vale ressaltar que, assim como o IPCFrango, houve uma atualização na metodologia de cálculo do índice, visando corrigir possíveis distorções.

Houve redução da conversão alimentar de 2,8 para 2,5 kg de ração por “kg vivo”, aumento do peso final de 110 kg para 125 kg e o aumento na produtividade das matrizes de 25,1 para 28,6 leitões desmamados/fêmeas/ano.

Café

O indicador Cepea/Esalq para o café arábica tipo 6 – posto SP encerrou janeiro em alta de 6,3%, negociado a R\$ 1.103,18 por saca. Já o café robusta Cepea/Esalq tipo 6 – posto ES apresentou alta de 0,8% fechando o mês a R\$ 703,63 por saca. A alta das cotações reflete o retorno mais firme das negociações de ambas as variedades no mercado doméstico, influenciadas pela maior necessidade da indústria cafeeira. O contrato futuro para o arábica com vencimento para março fechou janeiro em alta de 9,3% a US\$ 1,817 por libra-peso na bolsa de Nova York. Já em Londres, o contrato futuro para o café robusta com vencimento para março apresentou alta de 9,4% a US\$ 2.107 por tonelada.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



O ano de 2023 aparenta ser desafiador para o setor cafeeiro dada as incertezas quanto ao volume de colheita. Com relação a demanda, a economia mundial vem registrando baixo crescimento, afetada principalmente pelo cenário inflacionário que deve atrapalhar o consumo de café durante o ano. Segundo estimativas da Conab, a área total destinada a cafeicultura no

Brasil em 2023 deverá ser de 2,26 milhões de hectares, aumento de 0,8% ante a safra anterior. Do total, 1,9 milhão de hectares representa as lavouras em produção e 355,5 mil os pés em estágio de formação.

O volume esperado de produção é de 37,4 milhões de sacas do café arábica beneficiado, crescimento de 14,4% em relação à safra passada. O volume expressivo é reflexo da maior área plantada aliada ao incremento da produtividade nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Já para o Robusta, as estimativas apresentam redução de 3,8% (17,5 milhões de sacas) no volume em relação à safra passada. A redução é causada por intercorrências climáticas que afetaram a região do Espírito Santo, impactando as lavouras na fase inicial.

Em 2022 foram exportadas 39,8 milhões de sacas de café, redução de 6,3% ante o ano anterior. Por outro lado, no acumulado do ano as receitas aumentaram 46,9% (US\$ 9,2 bilhões) em relação ao ano anterior, segundo dados do Cecaaf (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil).

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

